

2023 Clima e Energia

JULHO

CLIMA:

JULHO MUITO SECO COLOCA 97% DO TERRITÓRIO EM SECA METEOROLÓGICA

O mês de julho, em Portugal continental, classificou-se como **normal em relação à temperatura e muito seco em relação à precipitação**.

O valor médio da temperatura média do ar, 22,51 °C, registou uma anomalia de +0,34 °C em relação ao valor normal 1971-2000.

A precipitação total, 3 mm, corresponde a apenas 22%% do valor normal, sendo o **5º mês de julho mais seco desde 2000**. Em termos acumulados, a precipitação no ano hidrológico 2022/2023 (1 de outubro 2022 a 30 de setembro de 2023), 776 mm, corresponde a 93% do valor normal.

De acordo com o índice PDSI¹, no final de julho, verificou-se um aumento da área do território Continental em seca meteorológica, bem como da sua intensidade. A distribuição percentual de classes no fim de julho: 3,1 % na classe normal, 38,0 % em seca fraca, 24,5 % em seca moderada, 19,1 % em seca severa e 15,3 % em seca extrema.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo



ARMAZENAMENTO EM ALBUFEIRA:

31% DAS ALBUFEIRAS MANTÉM DISPONIBILIDADE ACIMA DE 80%

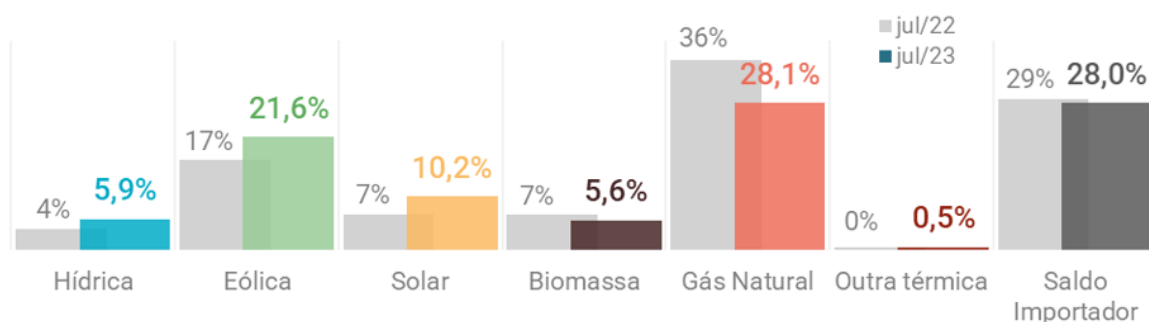
No final de julho, 18 albufeiras mantinham volumes de armazenamento acima dos 80%. Apesar da expectável descida, as **grandes bacias hidrográficas mantêm armazenamentos superiores à média de julho**, exceto nas bacias do Sado, Mira, Guadiana, Mira, Arade e Ribeiras do Algarve.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ELETRICIDADE:

PRODUÇÃO SOLAR ULTRAPASSA, PELA PRIMEIRA VEZ, 10% DO CONSUMO

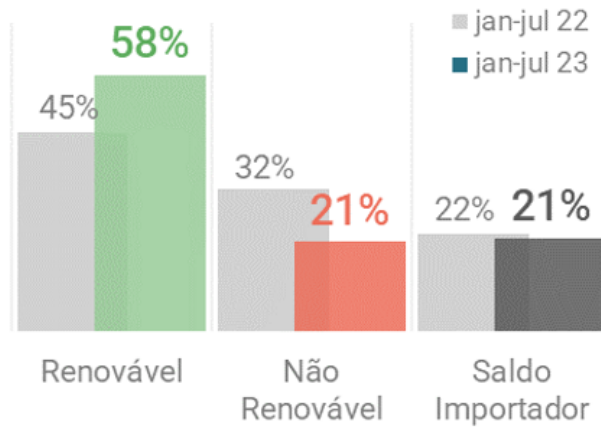
O consumo de energia elétrica em julho totalizou 4 178 GWh, o que representa uma descida homóloga de 5,4% (-3,1% com ctdu²). A produção renovável abasteceu 43,3% do consumo (hídrica: 5,9%; eólica: 21,6%; biomassa: 5,6%; solar: 10,2%), a não renovável 28,1%, enquanto os restantes 28% correspondem ao saldo importador. **Em termos acumulados (período jan-jul 2023) a produção renovável abasteceu 58% do consumo, que compara com 45% em igual período do ano anterior.**

O grande destaque do mês de julho vai para a **produção solar que abasteceu, pela primeira vez, mais de 10% do consumo**. A potência solar em Portugal atingiu, em julho, 2 199 MW (com ponta de 1729 MW registada no dia 16).



Análise mensal julho (2023-2022) | Fonte: REN (Abastecimento do consumo)

² CTDU - Correção de temperatura e dias úteis



Análise acumulado jan-jul (2023-2022) | Fonte: REN (Abastecimento do consumo)

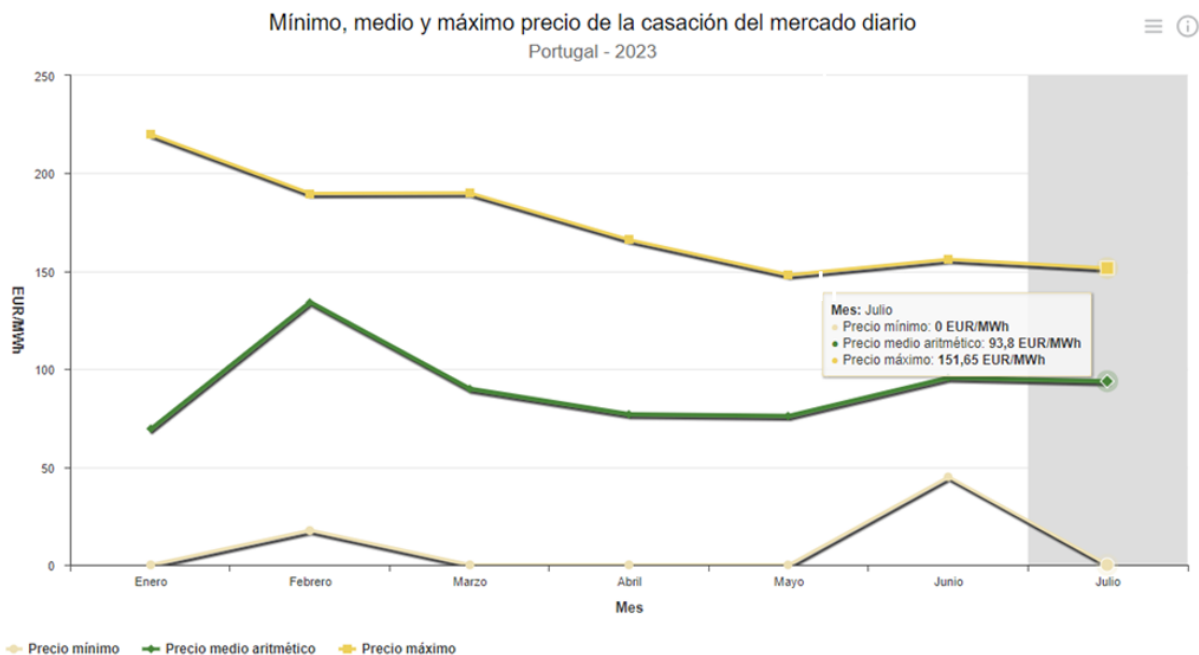
☑ Índices produtividade

REGIME	HÍDRICO	EÓLICO	SOLAR
ÍNDICE	IPH	IPE	IPS
MÊS (julho)	0,61	1,08	1,05
ACUM. (ano civil)	0,78	0,94	1,06

MERCADO DE ELETRICIDADE:

JULHO REVELA ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS

O preço médio aritmético da eletricidade produzida em julho fixou-se em 93,80 €/MWh, uma redução de 2% face ao mês anterior (95,59 €/MWh). Em termos homólogos, julho regista uma queda de 35%.



Fonte: OMIE (www.omie.es/pt/market-results)

LICENÇAS DE EMISSÃO:

PREÇO DAS LICENÇAS MANTÉM-SE ACIMA DE 90 EUR

Em julho a cotação das licenças de emissão manteve-se em valores na ordem de 90 Eur/t.

Nos últimos meses a descida do preço do gás natural não foi acompanhada pelas licenças de emissão, antes pelo contrário. Há que ter em conta o período de inverno e a baixa produtividade eólica na Europa, que aumentaram a procura de licenças; e com o aumento da procura assistimos a um aumento de preços, em particular pelo efeito do suprimento do gás russo que implicou o aumento de 7% na geração de energia da UE com carvão. Este regresso do carvão tem feito soar alarmes, embora a UE diga que se trata de uma resposta de curto prazo.



Fonte: Trading Economics (EU Carbon Permits: www.tradingeconomics.com)

☑ Investimento no nuclear “é mau para o clima”

Investir em novas centrais nucleares é “mau para o clima”. A nova energia nuclear é menos competitiva em termos de custos do que as opções eólica, solar ou de armazenamento de eletricidade; além de dificultar o desenvolvimento por desvio de investimentos.

Um artigo publicado no jornal de ciência Joule, cujo principal autor é Luke Haywood, do European Environmental Bureau (EEB), investigou os motivos dos atrasos e derrapagens de custos que ocorrem em grandes projetos nucleares recentes na Europa, como os reatores Flamanville 3 da França e Olkiluoto da Finlândia. O ponto principal, de acordo com os autores, é que novos investimentos nucleares são uma “distração perigosa” para os países da UE porque canibalizam investimentos que poderiam ser feitos em tecnologias prontamente disponíveis que podem ser implementadas mais rapidamente: “Cada euro investido em novas centrais nucleares atrasa a descarbonização em comparação com os investimentos em energia renovável”. Em toda a União Europeia, existem planos e projetos para novos reatores nucleares na França, Chéquia, Hungria, Polónia, Bulgária, Eslovénia, Suécia e Reino Unido.

O estudo ecoou os comentários do chefe do clima da UE, Frans Timmermans, que alertou sobre as implicações orçamentais para os governos da UE, dizendo que novos projetos nucleares são “muito caros” e carregam um fardo financeiro pesado durante todo o seu ciclo de vida.

[ler artigo completo em: [EURACTIV](#)].

Glossário / Siglas

IPH – Índice de Produtibilidade Hidroelétrica

IPE - Índice de Produtibilidade Eólica

IPS – Índice de Produtibilidade Solar

PRE – Produção em Regime Especial

PRE-FER – Produção em Regime Especial por Fontes de Energia Renováveis

LEE – Licenças Europeias de Emissão

MIBEL – Mercado Ibérico de Eletricidade

CTDU – Correção de temperatura e dias úteis

Fontes de Informação: IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera / SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos / REN – Data Hub / OMIE – Operador do Mercado Ibérico de Eletricidade / EMBER – climate and energy think tank / Intercontinental Exchange (ICE) / Trading Economics

Análise: Lisboa E-Nova | www.lisboaenova.org

JULHO 2023